

# Um amigo *Fabiana Lima* especial

THAMIRES GOMES

ILUSTRAÇÕES: MICHELA CURTIS

Leitura  
para todos

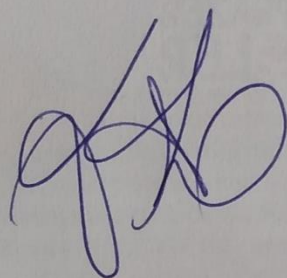
R\$ 7,90

PRAZER  
DE LER<sup>®</sup>  
Acreditando no futuro do Brasil

# Um amigo especial

THAMIRES GOMES

ILUSTRAÇÕES: MICHELA CURTIS



PRAZER  
DE  
LER  
Acreditando no futuro do Brasil

# Um amigo especial

Thamires Gomes

**Ilustrações**

Michela Curtis

**Editoras**

Isabela Nóbrega

Márcia Regina Silva

**Revisão**

Elenita Maciel

**Projeto Gráfico**

Ewerton Heráclio

**Direção de arte**

Elto Koltz

**Coordenação Editorial**



**Direitos reservados à**

**Editora Prazer de Ler Ltda.**

Rua Neto Campelo Júnior, 37

CEP: 50760-330 - Mustardinha - Recife / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

G633a Gomes, Thamires dos Santos, 1990-  
Um amigo especial / Thamires Gomes ; ilustrações: Michela Curtis.  
– Recife : Prazer de Ler, 2011.  
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.  
2. AMIZADE – LITERATURA INFANTOJUVENIL. 3. DEFICIENTES  
VISUAIS – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I. Silva, Michela  
Cristiana da, 1973-. II. Título.

PeR – BPE 11-065

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

ISBN: 978-85-8168-084-2

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro  
sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Acabaram-se as férias, tudo volta ao normal! Acordar cedo, ir à escola, fazer dever de casa e ir à natação. Tarefas que preenchem o dia inteirinho de uma criança como eu, mas que são muito legais!

O primeiro dia de aula é amanhã e lá vou eu de novo arrumar o material, o uniforme e a merendeira. Tudo pronto para mais um ano letivo que se inicia!



No dia seguinte...

Já no corredor da escola, aquela agitação. Crianças gritando de um lado, professores tentando formar a fila de outro, um carro buzinando em frente à escola... Xiii... era minha mãe! Para aqueles que não a conhecem, o nome dela é Lia, uma atenciosa e dedicada mãe, sempre me ajuda em tudo o que eu preciso. Eu sou Felipe, que, apesar de ser uma criança como qualquer outra, minha mãe insiste em uns cuidados, diz ela que pelo menos no primeiro dia de aula, é necessário, por exemplo, falar com a professora.



A professora já tinha iniciado a aula e já feito a chamada, quando a aula foi interrompida e ela foi convocada pela diretora para que me conhecesse. Minha mãe quis conversar com ela, afinal sabia que inclusão social era uma coisa muito difícil em nosso país. Essa foi a única escola em que ela conseguiu me matricular. A professora, muito atenciosa, disse que iria me ajudar em tudo o que fosse necessário, e, terminando assim a conversa, me deu a mão e me ajudou a entrar na sala e a sentar num lugar de melhor acesso para mim.

Todos na sala se aquietaram para conseguir saber o que estava acontecendo. Que aluno novo seria este?

A professora me apresentou e fez uma observação à turma, dizendo que eu era um novo amigo muito especial, igual a qualquer um, porém, que iria precisar da ajuda e apoio de todos. Meus colegas ouviram atenciosamente o que era dito, mas não entenderam porque eu era um amigo especial.



Até que a professora mandou todos fazerem o dever de casa em dupla, e uma menina chamada Marina me escolheu para fazer o trabalho com ela. Marina era muito educada e divertida. Ao começarmos a conversar, ela me perguntou por que só eu na turma não tinha material escolar e por que andava pela sala com um tipo de apoio. Então eu lhe disse:

– Sou especial, Marina!

Ela, não entendendo, perguntou:

– Como assim especial?

Foi quando eu lhe disse:

– Sou cego!



Marina não entendeu nada do que eu tinha lhe dito, afinal eu era normal, como poderia eu ser cego?! Ela não sabia o que pensar, não sabia se era certo ficar com pena de mim por não ter a visão ou se me tratava normalmente.

Então, ao terminar a aula, lá foi ela conversar com a professora.

A professora disse que eu era uma pessoa muito especial e que ia precisar muito da ajuda da turma, inclusive a dela, mas que não era para ela ficar com pena de mim, era para simplesmente me amar do jeito que eu era!



Ao chegar em casa, o telefone toca. Era Marina me perguntando a hora que iríamos marcar para fazermos o dever de casa juntos. Ela foi muito legal comigo, disse que eu podia contar com ela e me deu muita força. E então marcamos que depois do almoço ela viria para fazer o dever comigo e para ela me conhecer também, e saber como eu conseguia fazer tudo normalmente em meu **dia a dia**, mesmo sem uma coisa tão importante como a visão.



Depois do almoço, conforme o combinado, Marina foi até minha casa. Lá ela viu que, mesmo com tantas dificuldades que essa deficiência impõe, consigo vencer, por meio dos outros sentidos e com minha determinação. Afinal, se eu não tiver esperança que um dia vou poder ter direito a tudo que qualquer outra criança tem, mesmo sendo essa esperança utópica, não conseguiria conviver com, e muito menos vencer, a minha deficiência.





Depois de conversarmos, minha mãe, Lia, preparou um lanchinho para nós, e perguntou de que era o dever de casa.

Nós respondemos:

– De português!

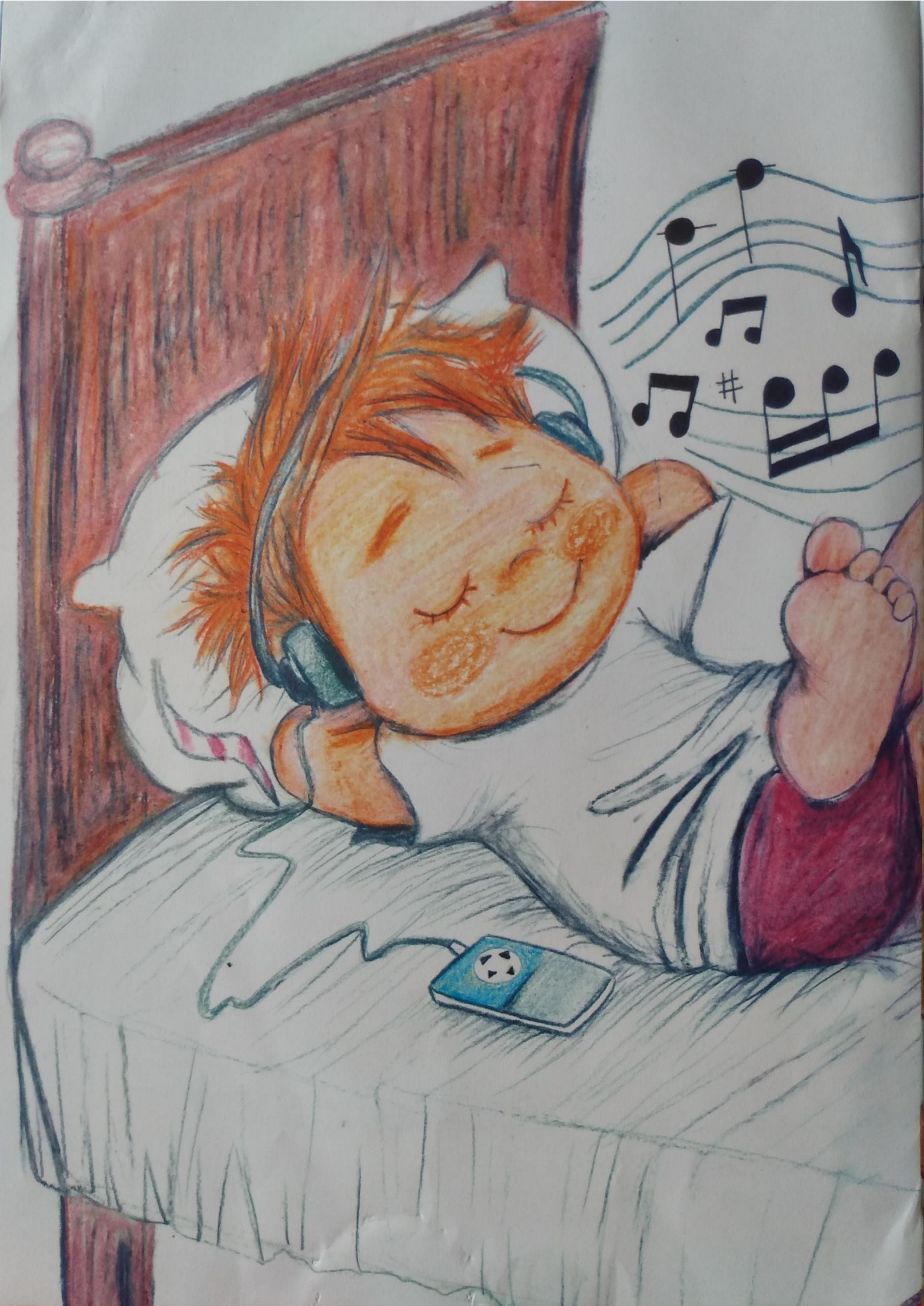
Até que Marina perguntou a minha mãe:

– Lia, como o Felipe estuda para as provas e faz dever de casa se ele não tem o material escolar?

E minha mãe respondeu:

– Infelizmente, Marina, ainda não temos o material adequado que atenda às necessidades do Felipe, porém, enquanto não revertermos essa situação, o segredo é não desistir. A gente dá o nosso jeito... o que ele não pode é ficar sem estudar!



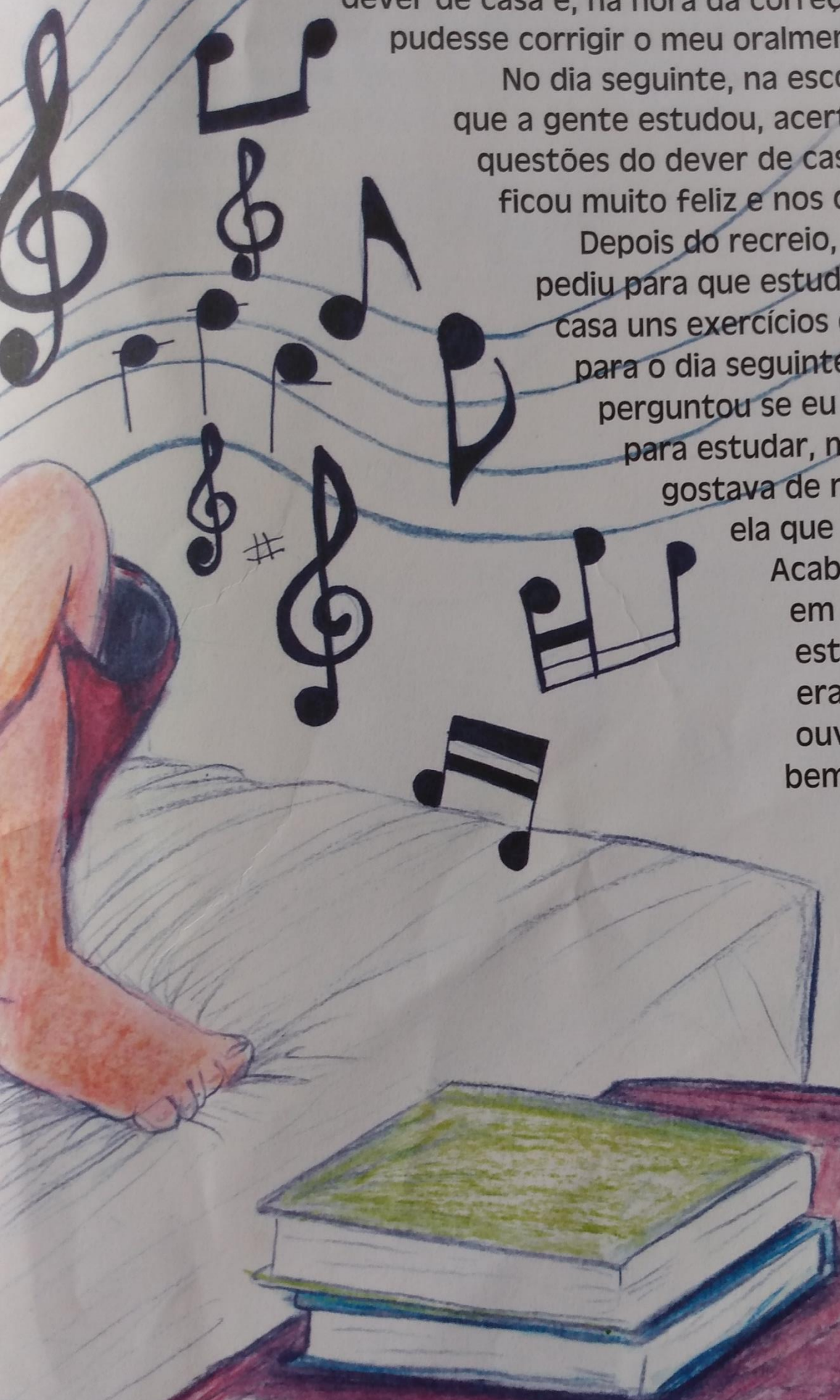


Marina ficou comigo a tarde inteira, lendo para mim todos os textos de português para conseguirmos fazer o dever de casa e, na hora da correção, a professora pudesse corrigir o meu oralmente.

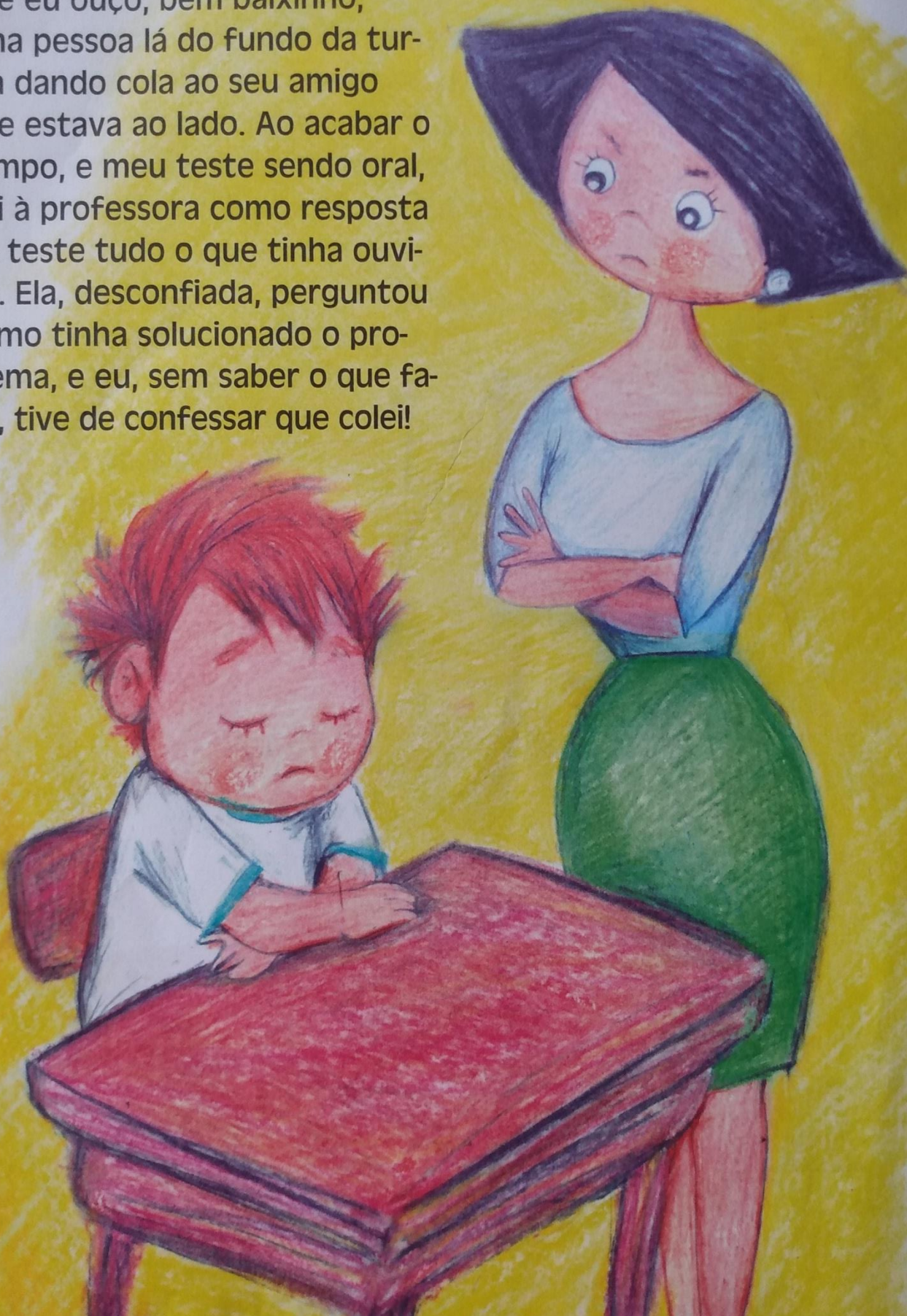
No dia seguinte, na escola, de tanto que a gente estudou, acertamos todas as questões do dever de casa. A professora ficou muito feliz e nos deu parabéns.

Depois do recreio, a professora pediu para que estudássemos em casa uns exercícios de matemática para o dia seguinte. Marina até me perguntou se eu queria sua ajuda, para estudar, mas como eu não gostava de matemática, falei a ela que não precisava não.

Acabou que cheguei em casa e nem estudei. Matemática era muito chata, ficar ouvindo música é bem mais legal!



No dia seguinte, a professora passou um teste surpresa de matemática e eu não tinha estudado nada. O tempo do teste estava passando... e eu sem conseguir fazer nada. Até que eu ouço, bem baixinho, uma pessoa lá do fundo da turma dando cola ao seu amigo que estava ao lado. Ao acabar o tempo, e meu teste sendo oral, dei à professora como resposta do teste tudo o que tinha ouvido. Ela, desconfiada, perguntou como tinha solucionado o problema, e eu, sem saber o que falar, tive de confessar que coleí!



A professora, muito justa, não passou a mão na minha cabeça só por causa da minha deficiência não. Tratou-me igualmente, como seria com todos, e falou que, se eu quisesse recuperar a minha nota, já que ela me deu zero porque coleí, tinha de fazer um trabalho de tema livre para apresentar à turma!

Ela só não entendeu como eu, sem a minha visão, consegui colar, e eu disse:

– Devido à falta da minha visão, desenvolvi bastante a minha audição e tato, essas sensibilidades são o meu jeito de enxergar. Mas me desculpe, professora, pois só tenho de usá-las para coisas certas. Ela me abraçou e disse que me desculpava, mas me avisou que eu não podia me esquecer do trabalho!



Ao chegar em casa, arrependido do que fiz, comecei a pensar em algum tema para o meu trabalho. Pedi ajuda a Marina, e ela me deu uma **ideia** super legal: abordar o tema de inclusão social. Eu ditei a ela tudo o que uma criança especial como eu sentia e passava. Ao terminarmos de compor a redação, decorei ela todinha para declamar para a turma, conforme a professora havia pedido.

No dia seguinte, declamei a minha redação para a turma, falei sobre minhas dificuldades e esperanças de um dia ter uma educação completa para pessoas como eu, e sobre o respeito vindo de todos ao meu redor. Meus amigos gostaram tanto da minha redação que a colocaram no mural da escola, para que nunca fossem esquecidos o respeito, o amor e qualquer tipo de colaboração a um amigo especial!



Felipe é um garoto especial que ao chegar à escola é bem acolhido por uma simpática professora. Ele conhece Marina, sua amiga de sala que está sempre pronta a ajudá-lo nos trabalhos escolares. Porém, Felipe vai aprendendo que, apesar de ser uma criança especial, é tratada como qualquer outra criança: com direitos e deveres.



Referência da Editora - 40099

ISBN 858168084-4



9 788581 680842